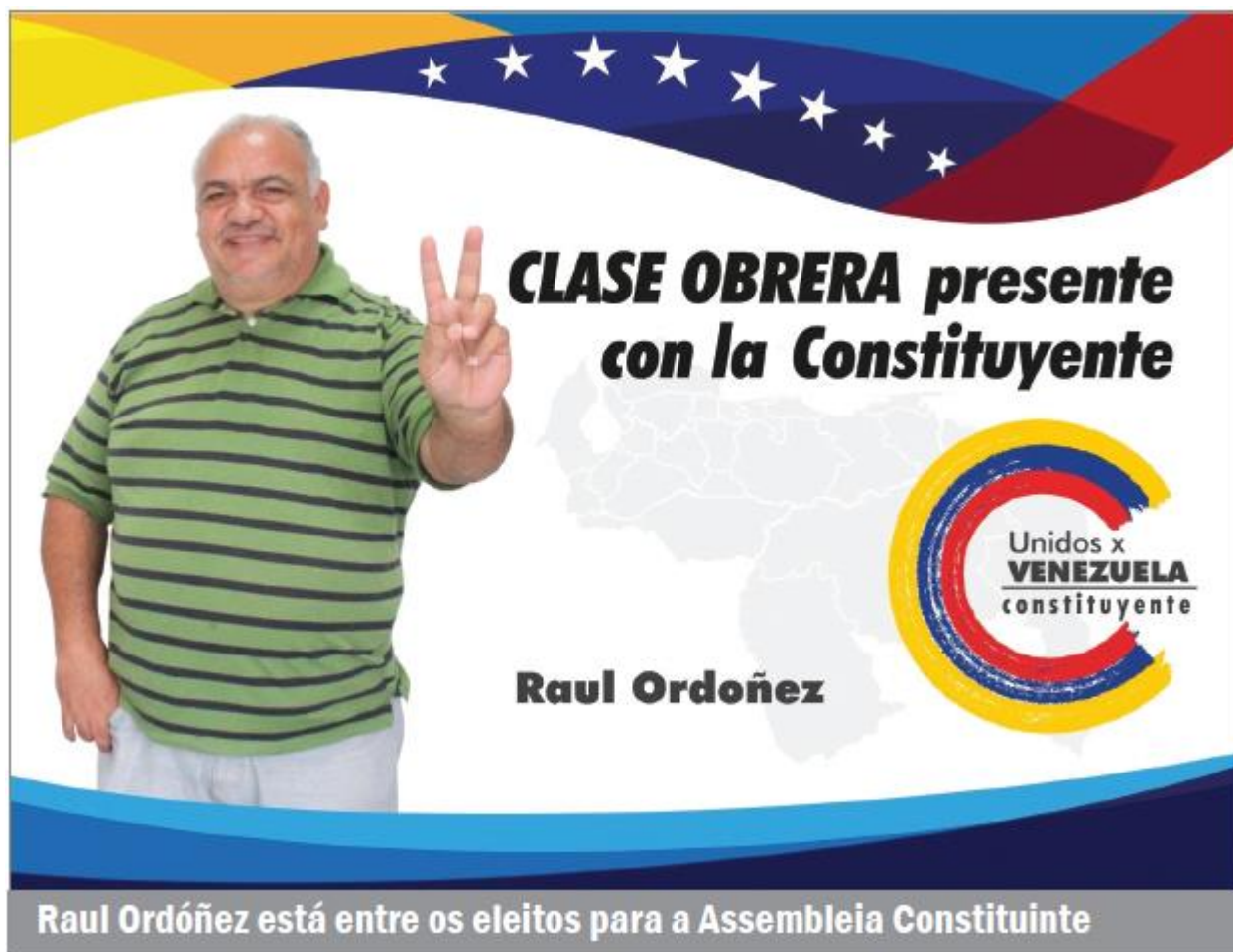


Venezuela: «Apoiaremos todas as medidas que defendam a nação e os direitos sociais!»



Após a tomada de posse dos membros eleitos para a Assembleia Constituinte na Venezuela, as forças que querem derrubar o Governo e o regime venezuelano não desarmam. Apresentamos o ponto da situação descrito por participantes directos, nacionais e internacionais, nesse processo eleitoral.

A 31 de Julho recebemos de Alberto Salcedo, do Colectivo Trabalho e Juventude (CTJ) da Venezuela, uma nota que expressa o estado de ânimo dos que votaram nas eleições para a Assembleia Constituinte no passado dia 30:

«A vontade férrea democrática da maioria do povo trabalhador permitiu que milhões de venezuelanos fossem às urnas, inclusive correndo riscos e superando enormes dificuldades. “Queremos a paz e não recuaremos” e “A Venezuela deve ser respeitada” foram as palavras de ordem do povo mobilizado, atingindo uma votação de 8.089.320 votos (1), o que representa 41,53% de participação eleitoral. Com efeito, uma boa parte da população foi votar para rejeitar a violência cega dos pretensos “opositores democráticos” que praticam acções quase terroristas.

A nação venezuelana e o povo trabalhador irromperam soberanos e vitoriosos, ainda que com uma forte confrontação de classes no seu seio que não oferece um prognóstico calmo no período imediato. O Governo e a liderança de Maduro saem da contenda fortalecidos e com um mandato do chavismo das ruas: conter rapidamente os sectores violentos e tomar em mãos o controlo da especulação monetária e das dificuldades de abastecimento – sejam as produzidas pela guerra económica, sejam as causadas pela economia rentista imperante no país. (...) É este o objectivo prioritário assumido pela Assembleia Constituinte que foi instituída na passada 6ª f, 4 de Agosto.

A grande mobilização para a eleição para a Assembleia Constituinte, em tão árduas circunstâncias, demonstra que as forças de resistência à ofensiva do imperialismo continuam vivas (...). Para o povo trabalhador, surge com a Assembleia Constituinte a possibilidade efectiva de defender as suas conquistas sociais e de poder avançar.»

O companheiro do CTJ, Raúl Ordoñez, sindicalista do sector hídrico, foi um dos 79 candidatos do sector do trabalho eleitos para a Constituinte, tendo declarado em particular:

«Apoiaremos todas as medidas que defendam a soberania da nação, que ampliem os mecanismos de democracia directa, bem como as que consolidem e blindem os direitos laborais e sociais do povo trabalhador. Tendo

sempre presente que somente os trabalhadores e os sectores populares organizados podem defender, de forma consequente, estas conquistas contra a intervenção do imperialismo e dos seus lacaios.»

A nação venezuelana acaba de ganhar uma batalha

A 4 de Agosto, os 538 deputados eleitos para a Constituinte (faltam ainda ser confirmados 7 pelo Conselho Nacional eleitoral), prestaram juramento em frente ao edifício da Assembleia Nacional. A maioria dos antigos deputados, eleitos em 2015 para a Assembleia Nacional, tinha-se retirado para se juntar à manifestação contra a Constituinte. Segundo a Agência France Press (AFP), não havia mais de 2 mil manifestantes nessa iniciativa organizada pela «Oposição democrática», e segundo a EFE (Agência de imprensa espanhola), haveria apenas algumas dezenas. Por outro lado, dezenas de milhares de manifestantes concentraram-se diante da Assembleia Nacional para mostrar o seu apoio à Constituinte.

“O resultado na Venezuela é irrefutável. A oposição perdeu a batalha.”

Vicente Garces, antigo eurodeputado, dirigente da esquerda socialista do PSOE, fez parte de uma delegação de 43 personalidades convidadas pelo Conselho Nacional Eleitoral para observar o desenrolar das eleições. A sua opinião foi clara. Ele disse nomeadamente: *“O objectivo da CIA e de Trump era impedir o desenrolar da votação de 30 de Julho. Para isso, foram utilizadas numerosas formas de violência em todo o país. Uma violência que era desconhecida até aqui, com afrontamentos e mesmo atentados terroristas.”*

Outro membro dessa delegação, Maurice Lemoine, antigo Chefe de Redacção do *Monde Diplomatique*, declarou: *“Existe uma oposição que desfila a partir das 10 horas da manhã até à tarde e, em seguida, ela é substituída por grupos de choque da extrema-direita contendo delinquentes.”*

Mas a ofensiva contra a Constituinte venezuelana prossegue. A 5 de Agosto, teve lugar uma reunião de urgência do Mercosur, no Brasil, para excluir a Venezuela das suas instâncias. A maior parte dos países imperialistas, nomeadamente os EUA e todos os englobados na União Europeia, condenaram a eleição para a Constituinte e, no momento final, o próprio Vaticano pediu a Maduro que suspendesse a Constituinte.

É uma evidência: o braço-de-ferro vai prosseguir entre a nação venezuelana – que afirma a sua soberania – e todas as forças submetidas ao imperialismo e ao capital financeiro.

“A oposição procura manter a unidade”

Muito preocupado com o estado de divisão da chamada “oposição” – o MUD (composto por 21 organizações) – o editorial do jornal espanhol *El Pais*, de 5 de Agosto, termina assim: *“As manobras de Maduro procuram explorar as fragilidades da oposição (...). É necessário racionalizar as forças, conservar a unidade, e ter confiança nas mobilizações – e, sobretudo na pressão internacional para ajudar a derrubar o Governo.”* Isto é natural por parte do *El Pais* – verdadeiro porta-voz dos interesses do imperialismo, em particular do norte-americano, e da Monarquia espanhola – o qual parece lamentar que a Venezuela já não seja uma colónia.

Com efeito, o Conselho Nacional Eleitoral – que é uma verdadeira instituição do Estado – acaba de decidir a convocação das eleições “regionais” para designar os Governadores de cada Estado (a Venezuela é um Estado Federal) para o final deste ano de 2017, e a eleição presidencial para o final de 2018.

A Direcção da Acção Democrática – o antigo Partido membro da Internacional Socialista, de que um dos dirigentes mais conhecidos era Andrés Pérez (Presidente da República em 1989, quando houve o levantamento nas principais cidades do país contra o aumento dos preços dos transportes) – declarou que pensava apresentar o seu partido às eleições, ao contrário de outros dirigentes da oposição que advogam o boicote e apelam ao afrontamento violento contra o regime.

Como quer que seja – como diz o camarada Raul Ordoñez – tudo vai depender da mobilização dos trabalhadores e das suas organizações, nomeadamente as sindicais, para permitir que a Constituinte adopte as medidas necessárias à defesa da nação, e para alargar e estender os direitos sociais, em particular o cumprimento do Código do Trabalho (LOTT).

- (1) Perante as acusações de “fraude eleitoral”, *«os 43 observadores internacionais que acompanharam o processo de organização e realização da votação para a Assembleia Nacional Constituinte na Venezuela consideraram que a eleição foi legítima e democrática»*, segundo o Relatório Técnico da Assembleia Nacional Constituinte (ANC) apresentado ao Conselho Nacional Eleitoral (CNE).